

Vítor Oliveira

FORMAS URBANAS CONTEMPORÂNEAS

Formas urbanas contemporâneas

1. Nova Iorque

2. Roma

3. Sana'a

1. Nova Iorque

Fundada no início do século XVII pelos colonizadores Holandeses, a cidade de Nova Iorque (então Nova Amsterdão) foi continuamente crescendo, num processo de evolução urbana que teve como momento decisivo o plano de 1811.

O plano de 1811, preparado pelos *Commissioners* e por John Randel, planeava a cidade para uma extensão 20 vezes superior à existente (então com 90 000 habitantes). Para esse território estabeleceu uma malha urbana ortogonal assente em 12 avenidas e 155 ruas. Ao longo dos anos foram sendo introduzidas algumas alterações ao plano, sendo a mais significativa a construção do *Central Park*.

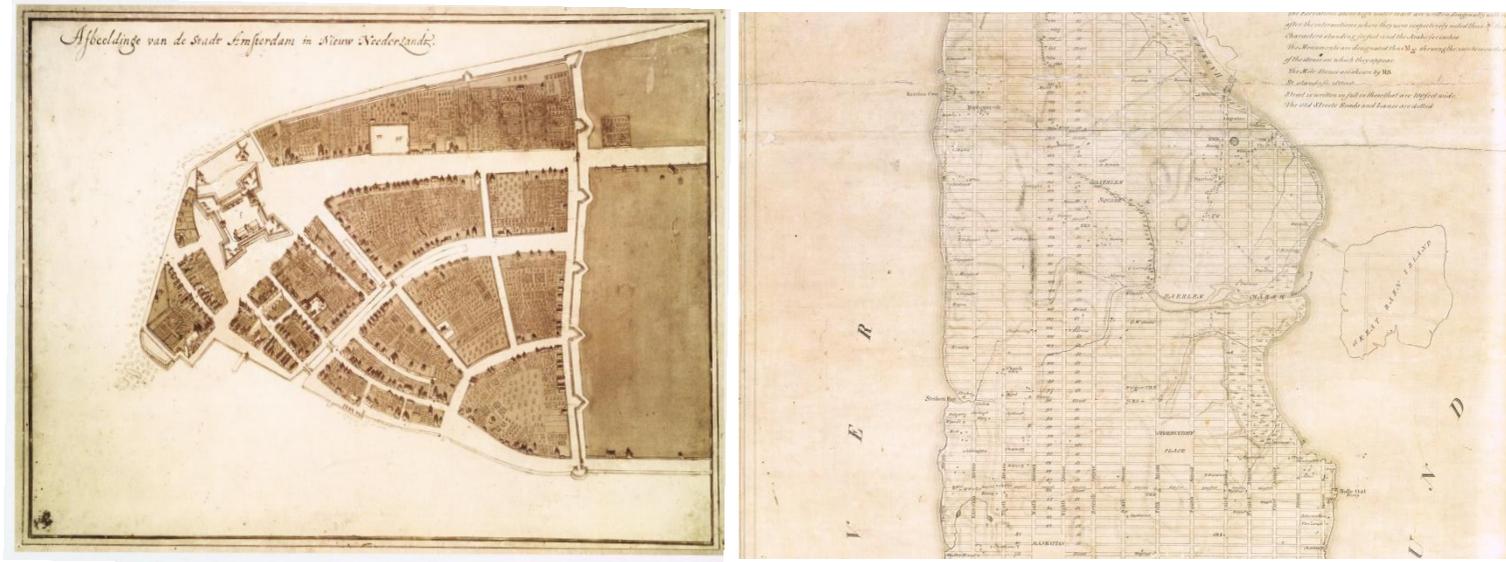


Figura 1. a) *New Amsterdam* em 1665, por Jacques Cortelyou (fonte: Adler et al., 2009); b) Detalhe de *The Commissioners' Plan of 1811* (fonte: Ballon, 2012).

Hoje em dia, Nova Iorque é uma magnífica metrópole, estruturada em cinco grandes áreas – Manhattan, Brooklyn, Queens, Bronx e Staten Island – e local de residência de mais de oito milhões de habitantes.

As formas urbanas de Manhattan baseiam-se numa extrema regularidade do sistema ortogonal de ruas e dos alinhamentos dos edifícios ao longo dessas ruas (definição dos quarteirões), bem como na grande diversidade de alturas da edificação.



Figura 2. Manhattan

2. Roma

A paisagem urbana de Roma distingue-se claramente da ortogonalidade das ruas, da regularidade das parcelas, e da altura vertiginosa dos edifícios de Nova Iorque.

Fundada no século VIII ac, Roma foi a capital do Império Romano durante 400 anos e a capital de uma Itália unificada a partir de 1870.

Roma teve, ao longo do tempo, três paisagens urbanas radicalmente diferentes: i) a massa construída da cidade imperial; ii) os núcleos dispersos da cidade medieval; iii) a organização de ruas e monumentos da cidade barroca.



Figura 3. Maqueta da Roma imperial.

A cidade possui uma densa malha urbana constituída por pequenos quarteirões e pontuada por monumentos e por praças.

A cidade é um espaço compósito constituído ‘(...) pelo atropelamento de construções num espaço relativamente exíguo, pela constante sobreposição de monumentos nas mesmas zonas (...)’ (Aymonino, 1975).

Atualmente com cerca de dois milhões e meio de habitantes, Roma é um exemplo notável de uma cidade Europeia com um passado absolutamente singular, que nunca deixou de se renovar e de produzir novos tecidos urbanos qualificados.



Figura 4. Roma (fonte: *Google Earth*).

3. Sana'a

As formas urbanas de Sana'a – cidade localizada num vale a 2 200 m de altitude – distinguem-se claramente dos tecidos urbanos de Nova Iorque e de Roma.

A ininterrupta ocupação humana de Sana'a, a atual capital do Iémen, iniciou-se há 2 500 anos. Nos séculos VII e VIII a cidade tornou-se um centro fundamental para a propagação do Islão.

A cidade conserva ainda hoje mais de 6 000 casas e de 100 mesquitas anteriores ao século XI. As casas têm vários pisos, são construídas em terra e tijolo (sobre um piso térreo construído em terra) e intensamente decoradas com padrões geométricos.



Figura 5. Sana'a (fonte: Glen Allison).

Atualmente com uma população de mais de 1,7 milhões de habitantes, Sana'a é uma cidade vibrante que se depara com o desafio de equilibrar um modo de produção de formas e espaços urbanos que é claramente local, com os apelos de uma cultura cada vez mais global.

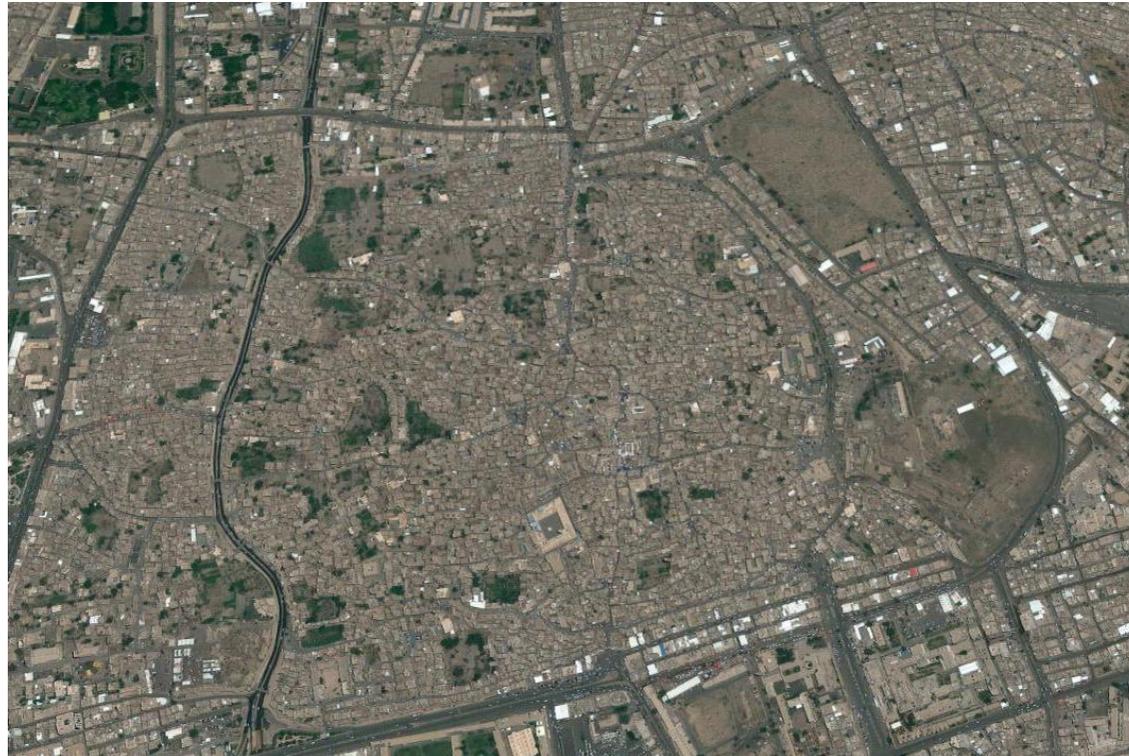


Figura 6. Sana'a (fonte: *Google Earth*).

Referências bibliográficas

Adler, P., Howells, T. e McCorquodale, D. (2009) *Mapping New York* (Londres, Black Dog Publishing).

Aymonino, C. (1975) *Il significato delle città* (Roma, Gius. Laterza & Figli Spa).

Ballon, H. (2012) *The greatest grid. The master plan of Manhattan 1811-2011* (Nova Iorque, Museum of the city of New York / Columbia University Press).